

ARTIGO Nº 6

**EMERALD NECKLACE – INFRAESTRUTURA URBANA  
PROJETADA COMO PAISAGEM**  
*EMERALD NECKLACE – URBAN INFRASTRUCTURE  
DESIGNED AS LANDSCAPE*  
RAMÓN STOCK BONZI

## EMERALD NECKLACE – INFRAESTRUTURA URBANA PROJETADA COMO PAISAGEM

**RAMÓN STOCK BONZI\***

\*Especialista em Arquitetura da Paisagem pelo Senac Santa Cecília e em Meio Ambiente e Sociedade pela FESPSP; mestrando na FAUUSP na área de concentração Paisagem e Ambiente.

e-mail: rsb@usp.br

### RESUMO

O objeto do presente artigo é o Emerald Necklace, projeto de paisagem liderado por Olmsted entre 1878 e 1895 para a cidade de Boston, EUA. A intervenção é frequentemente evocada como precursora de uma série de práticas e propostas contemporâneas como a conexão de parques e áreas verdes, a requalificação de cursos d'água, a criação de corredores verdes dentro do tecido urbano, a multifuncionalidade e a articulação entre soluções de saneamento, controle de enchentes, viário, recreação e conservação ambiental. No entanto, apesar de ser considerado um cânone da paisagem, o passar de tanto tempo e distorções provenientes de interpretações ambientalistas tornaram muito difícil identificar os verdadeiros objetivos do projeto. Por meio de revisão bibliográfica, procuramos identificar tais objetivos, sobretudo de como o *design* lidou com a complexa base hidrológica de Boston. Confirmou-se a importância da bastante conhecida dimensão ambiental do Emerald Necklace, mas emergiram outros dois aspectos da intervenção que deveriam ser mais valorizados: a do projeto de paisagem com uma construção coletiva e a fusão entre infraestrutura e paisagem.

**Palavras-chave:** Emerald Necklace; Projeto de paisagem; Sistema de parques; Paisagem infraestrutural.

### EMERALD NECKLACE – URBAN INFRASTRUCTURE DESIGNED AS LANDSCAPE

### ABSTRACT

*The object of this article is the Emerald Necklace, a landscape project led by Olmsted between 1878 and 1895 for the city of Boston, USA. The intervention is often cited as a precursor to a number of practical and contemporary proposals as the connection of*

*parks and green areas, rehabilitation of watercourses, the creation of green corridors within the urban tissue, multifunctionality and the integration between solutions sanitation, flood control, road, recreation and environmental conservation. However, despite being considered a landscape canon, spend so much time and distortions from environmentalists interpretations become very difficult to identify the true objectives of the project. Through literature review, we tried to identify these objectives, especially as the design handled the complex hydrological base of Boston. Confirms the importance of well-known environmental dimension of the Emerald Necklace, but emerged two other aspects of the intervention that should be more valued: a landscape design with a collective construction and the merger between infrastructure and landscape.*

**Keywords:** *Emerald Necklace; Landscape design; Park system; Landscape infrastructure.*

## INTRODUÇÃO

Seja no campo da arquitetura da paisagem ou no do planejamento urbano não são muitos os projetos de espaços abertos que se tornam referência duradoura, não perdendo o encanto e a atualidade com o passar das décadas. Menos ainda são aqueles que podem ser apontados como precursores desta ou daquela escola de desenho urbano. E é provável que somente um possa ser considerado inspiração para vários movimentos e propostas simultaneamente.

Este é o caso do Emerald Necklace, intervenção paisagística liderada por Frederick Law Olmsted, na cidade de Boston, Estados Unidos, no último quartel do século XIX. A obra é reclamada como precedente histórico por teóricos do Movimento das Cidades-Jardins, do Planejamento Ambiental, da Infraestrutura Verde e do Urbanismo Biofílico, por exemplo. Digno de nota é que o “colar de esmeraldas” consegue ser um consenso até entre as escolas rivais *New Urbanism* e *Landscape Urbanism*, que em praticamente tudo divergem.

No entanto, suas muitas primaveras, as alterações que sofreu ao longo do tempo e certa mistificação em torno da intervenção geraram uma série de discursos que simplificaram e distorceram o projeto, tornando extremamente difícil identificar quais são suas verdadeiras propriedades e intenções originais. Desígnios que certamente não eram o de criar um corredor ecológico ou parque linear e muito menos uma estratégia para a sustentabilidade, a resiliência urbana ou o combate às mudanças climáticas, como prega a miscelânea sempre fatal de proselitismo e senso comum ambientalista.

Por meio de revisão bibliográfica, este artigo procura lançar alguma luz sobre o que de fato é o Emerald Necklace. Procura-se entender o seu funcionamento e a maneira como o *design* lidou com a complexa base hidrológica da cidade.

## NO PRINCÍPIO ERA A ÁGUA

Originalmente, Boston era uma península envolvida pelo encontro do rio Charles com o oceano Atlântico. A partir de 1630, a cidade avançou rumo às águas e por meio de corte e aterro aumentou a sua área em três vezes.

As colossais operações de aterramento utilizaram cascalho trazido de trem e terra proveniente dos cortes de três montes localizados no centro da cidade.



**Figuras 1 e 2** – À esquerda, levantamento mostra as áreas aterradas de Boston. À direita, o corte do Beacon Hill, em 1811, para aterro do lago Mill. Fonte: Norman B. Leventhal Map Center at the Boston Public Library e Boston Athenaeum, respectivamente.

Próximo dali havia uma região pantanosa que era também o estuário dos rios Muddy, Charles e Stony Brook. A maré alta invadia periodicamente a área conhecida como Back Bay. Em 1821 uma barragem foi construída para a instalação de moinhos. No entanto, a alteração do regime hidrológico converteu o pântano em uma área suja, fétida e de aspecto medonho. Decidiu-se pelo aterro de parte da área, o que, acreditava-se, além de eliminar o risco à saúde pública, criaria espaço para acomodar a crescente população de Boston (SPIRN, 2000, p. 305)

No entanto, em meados do século XIX o estuário continuava degradado pelos aterros

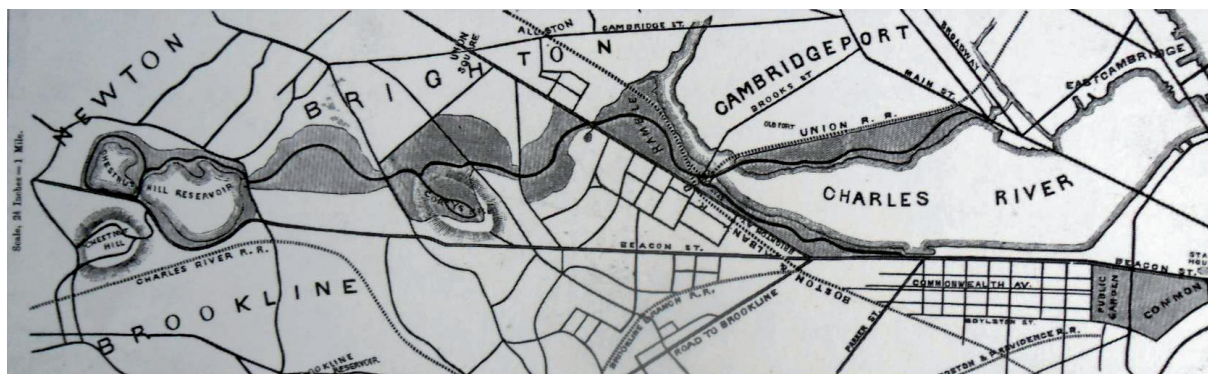
realizados para a implantação do bairro de Back Bay Development. Transformado em área de despejo, a região recebia dejetos da cidade e era inundada pelas marés altas. Há relatos que asseguram que durante as primaveras ninguém se aproximava a menos de 1,5km do Back Bay tamanho era o seu mau cheiro.

## CRIAÇÃO DO SISTEMA DE PARQUES DE BOSTON

Em 1869, sob a influência do *Parks Movement*<sup>1</sup> – notadamente da criação do Central Park de Nova York uma década antes – um grupo de quarenta cidadãos apresentou à câmara municipal de Boston uma petição para a criação de um parque.

Esta petição foi seguida de uma ampla discussão pública acerca da localização e de como deveriam ser as novas áreas verdes da cidade. Divulgadas em jornais, essas propostas apresentaram ideias que apareceram posteriormente no Emerald Necklace, conjunto de parques e áreas verdes assinado por Olmsted, o mesmo criador do Central Park (ao lado de Calvert Vaux).

O advogado Uriel H. Crocker, por exemplo, propôs um extenso parque ligando a cidade à zona rural. Esse plano tomava partido de atrações naturais existentes – o rio Charles, o monte Corey e o reservatório do monte Chestnut – e propunha uma intervenção em área central da cidade, tornando possível o seu acesso por uma breve caminhada partindo de qualquer ponto da cidade.



**Figura 3** – Proposta de Uriel H. Crocker para sistema de parques metropolitanos de Boston, 1869. Fonte: Zaitzevsky, 1992, p. 36.

<sup>1</sup> Franco explica que o Parks Movement surgiu como uma reação à “baixa qualidade de vida nas cidades por causa da urbanização crescente, bem como aos processos de exploração da natureza” (1997, p. 82).

Importante também foi a contribuição de H.W.S. Cleveland. Para o paisagista, Boston não precisava de um Central Park. Ao invés disso, propunha um “sistema de melhorias sobre a área rural circundante, fazendo uso dos recursos naturais e das charmosas casas e fazendas existentes” (Zaitzevsky, 1992, p. 35). Sua proposta priorizava a drenagem e o sistema viário e não demandava novas áreas verdes públicas.

O jardineiro-paisagista Robert Morris Copeland sugeriu que parques fossem ligados por bulevares ou por caminhos densamente vegetados com 30 metros de largura e apontava a região do Back Bay como passível de transformação.

Conforme relatam Beveridge; Rocheleau (1998) e Zaitzevsky (1992), Olmsted, que também era um dos líderes do Parks Movement, foi chamado para participar do debate, inclusive por outros projetistas como Crocker. Olmsted, no entanto, manteve distância.

Além de não escrever sequer um artigo jornalístico sobre o assunto, o que foi algo surpreendente já que Olmsted publicava com frequência, ele declinou do convite para depor perante a comissão de Boston que tratava do assunto.

Sua participação se resumiu a uma palestra feita em fevereiro de 1870. Mesmo sem tratar da realidade de Boston, parece ter sido o suficiente: deu origem ao Park Act, aprovada em maio. Redigida por Crocker, a lei determinava a criação de uma comissão metropolitana para reservar terras e elaborar parques na cidade e em seus limites.

Em 1875, a comissão decidiu que a primeira área a sofrer intervenção deveria ser a problemática Back Bay. Sem consultar Olmsted, que viajava pela Europa, lançou um concurso público de ideias. Ao retornar, Olmsted se recusou a julgar as propostas, alegando que a área não precisava de um parque convencional e sim de um melhoramento sanitário.

Apesar de um projeto ter sido premiado oficialmente pela comissão, Olmsted foi chamado para desenvolver sua proposta para o Back Bay, que acabou se desdobrando em uma intervenção muito maior, o Emerald Necklace.

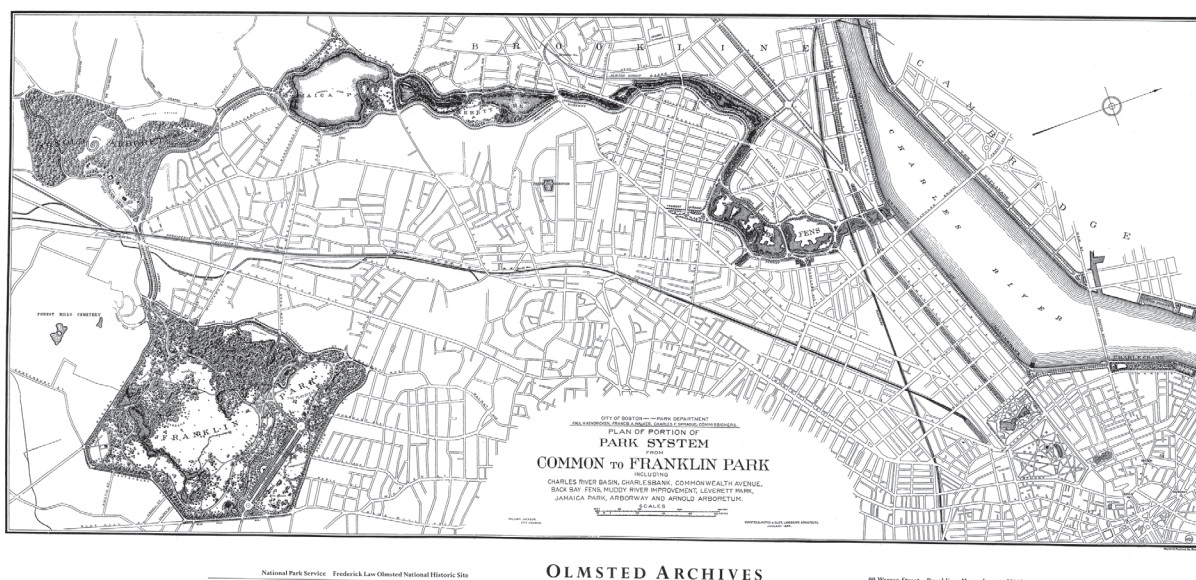
## **O COLAR DE ESMERALDAS**

Desenvolvido por Olmsted entre 1878 e 1895 com a colaboração do arquiteto Charles Eliot, o Emerald Necklace é parte importantíssima do tecido urbano de Boston.

Com oito milhões de metros quadrados, a proposta inicial era criar uma faixa vegetada atravessando todos os bairros periféricos de Boston para orientar o crescimento da cidade.

Executado apenas em parte, o famoso Emerald Necklace é um dos projetos de paisagem mais importantes da história. O “colar de esmeraldas” tem 10 km de extensão e é formado por parques interligados por *parkways*<sup>2</sup> e cursos d’água, em traçado que envolve boa parte dos setores norte e oeste da cidade de Boston.

O Emerald Necklace também se conecta a parques existentes antes de sua criação: o histórico Boston Common, o parque mais antigo dos Estados Unidos, e o Arnold Arboretum. A seguir, explica-se cada um deles.



**Figura 4** – Plano original do Emerald Necklace (1894). Fonte: <[www.olmsted.org](http://www.olmsted.org)>. Acesso: 20/08/2014.

<sup>2</sup> Parkway é uma tipologia paisagística criada por Olmsted e Vaux, em 1866, no projeto do Prospect Park, no Brooklyn, em Nova York. Originalmente designava uma via larga densamente arborizada, com tratamento cênico, conectada a um parque. Posteriormente, a palavra incorporou outra qualidade: a segregação de determinados tipos de veículos.



Figura 5 – Mapa atual do Emerald Necklace.

Fonte: <[www.greeningthegrays.org/wp-content/uploads/2013/04/emerald-necklace.jpg](http://www.greeningthegrays.org/wp-content/uploads/2013/04/emerald-necklace.jpg)>. Acesso: 20/08/ 2014.

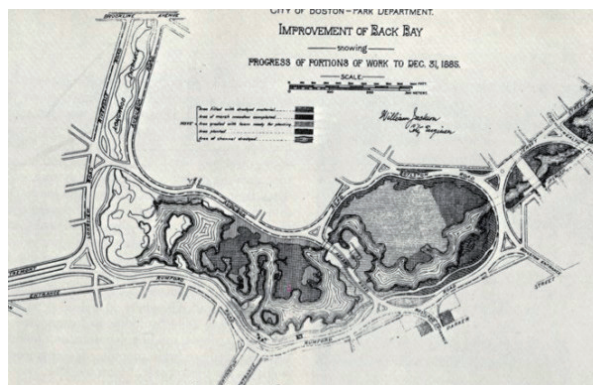
## BACK BAY FENS

Foi o ponto de partida do colar de esmeraldas e do “melhoramento sanitário” do rio Muddy. Seu redesenho a partir de 1879 foi uma tentativa ao mesmo tempo de sanear e de criar uma área segura para os transbordamentos do rio Charles.

Neste projeto, Olmsted contou com a ajuda do engenheiro Joseph P. Davis, da prefeitura de Boston. Juntos, encontraram uma alternativa visualmente menos impactante e economicamente menos dispendiosa do que a tradicional bacia construída em alvenaria para receber o excedente das chuvas. Segundo Spirn,

Olmsted projetou o Fens como uma depressão de formato irregular, moldada a partir dos baixios da maré. A configuração e o tamanho da bacia de 12 há permitiam que a quantidade de água dobrasse, com a elevação do nível de água de apenas poucos centímetros; durante enchentes 8 há adicionais poderiam ser cobertos pela água. Taludes com declives suaves e margens com contornos irregulares reduziam as ondas. Uma comporta na entrada do rio Charles controlava o fluxo das marés para prevenir as enchentes e melhorar o fluxo das águas da bacia (1995, p. 163-165).



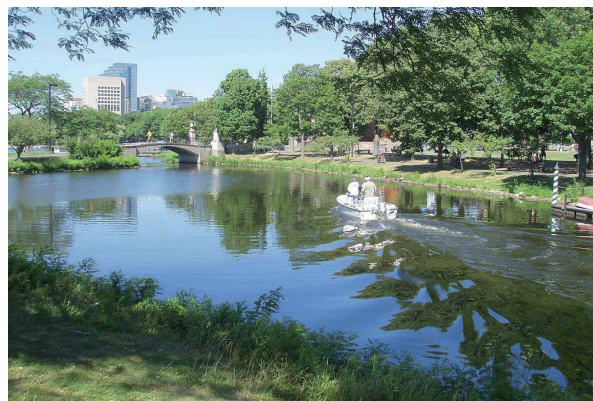


**Figuras 6 e 7** – Na primeira proposta de Olmsted (1879), à esquerda, havia plantio convencional de árvores no perímetro, o Stony Brook entrava na bacia na altura do cruzamento da Huntington avenue com a Parker St. É possível ver a comporta do rio Muddy ao norte. À direita, no plano de 1885, o Stony Brook já não se liga à bacia. Fonte: <<http://www.olmsted.org>>. Acesso: 20/08/2014.

Embora a maior parte do primeiro plantio tenha morrido, em dez anos o Back Bay Fens ganhara a aparência de uma paisagem que sempre esteve ali. (SPIRN, 2000, p.307).



**Figuras 8 e 9** – Back Bay, antes e depois da intervenção de Olmsted. Fonte: Olmsted Office Portfolio.



**Figuras 10 e 11** – Vista do Back Bay Fens, com Boylston Street Bridge ao fundo. À esquerda, foto atual. Fontes: National Park Service, Frederick Law Olmsted National Historic Site e <[www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo\\_files/Boston.htm](http://www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo_files/Boston.htm)>, respectivamente. Acesso: 20/08/2014.

Curiosamente, Olmsted não considerava que o Back Bay Fens fosse um parque. Para ele, o lugar era inadequado para qualquer recreação que não fosse a caminhada.

Concluído em 1895, funcionou perfeitamente, mas durante pouco tempo. O rio Charles foi represado 15 anos depois da inauguração do Back Bay, impedindo a entrada da maré alta. A vegetação, escolhida para água salgada, não resistiu à água doce.

A área passou a apresentar problemas de água parada, sedimentação, contaminação e falta de manutenção. E recebeu aterros do metrô.

Atualmente o Back Bay Fens está tomado por caniços d'água (*Phragmites sp*). Apesar do potencial paisagístico, seu porte bloqueia as visuais pensadas por Olmsted. E em muitos trechos do Back Bay Fens, impede a visão dos motoristas.



**Figura 12** – Back Bay Fens atualmente. Fonte: Google Earth. Acesso: 20/08/2014.

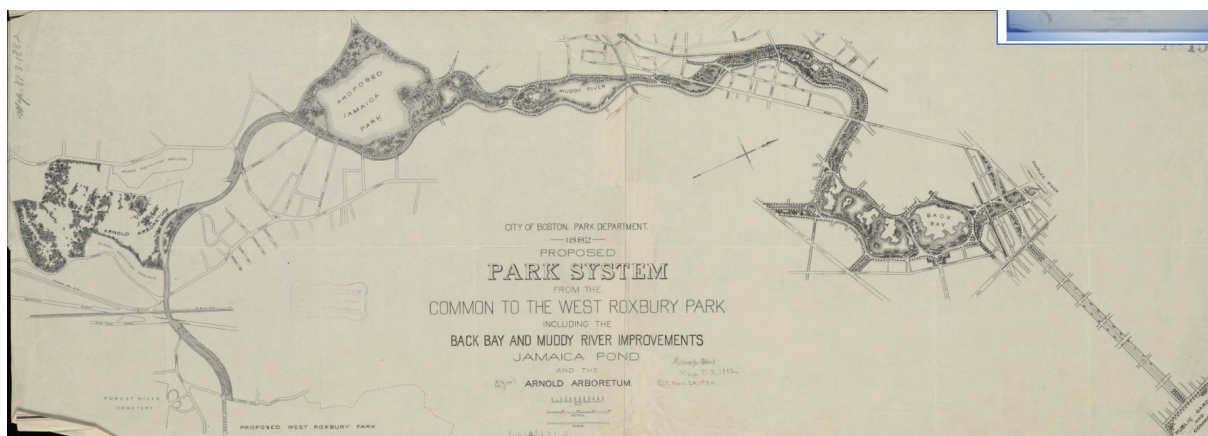
## THE RIVERWAY

O segundo projeto a ser implementado foi uma solução para unificar dois desejos da municipalidade: ligar o Back Bay Fens a uma área verde (Parker Hill) e controlar as cheias do rio Muddy.

Ao invés disso, Olmsted propôs um espaço que ao mesmo tempo funcionaria como sistema de drenagem e como ligação entre o Back Bay Fens e duas áreas verdes bem maiores que o Parker Hill: o Leverett Park e o lago Jamaica.



**Figura 13** – Plano original da prefeitura de Boston para conectar o Back Bay Fens ao Parker Hill, de 1876. Fonte: Norman B. Leventhal Map Center.



**Figura 14** – Plano de Olmsted para o Back Bay e melhoramento do rio Muddy, de 1882. Fonte: Norman B. Leventhal Map Center.

A construção começou em 1881. Apesar de hoje o Emerald Necklace ser cultuado como um exemplo de respeito e recuperação de rios e córregos observa-se que o plano de Olmsted impôs modificações profundas à já alteradíssima hidrografia de Boston.



**Figura 15** – No mapa das áreas verdes de Boston, de 1886, é possível ver o trajeto original do rio Stony Brook. Fonte: Norman B. Leventhal Map Center.

O Stony Brook, tributário do rio Charles que tem suas nascentes no extremo oeste da cidade, foi sumariamente canalizado e enterrado. Na época era razoavelmente poluído por esgotos gerados pela orla industrial. Ausente da paisagem urbana, hoje o Stony Brook foi oculto sob a linha férrea Providence/Stoughton da MBTA Commuter Rail.

Já o rio Muddy, que nasce no lago Jamaica, teve seu trajeto alterado: ganhou meandros e na altura da Brookline avenue foi direcionado para o rio Charles, via galerias subterrâneas. O esgotamento sanitário que chegava ao rio foi interceptado e uma nova rede de esgoto subterrâneo o desviou para o rio Charles. Suas margens foram redimensionadas e terraceadas de modo a acomodar o fluxo normal do córrego, mas também o escoamento superficial das áreas adjacentes para evitar a ocorrência de enchentes. O rio passou a ser ladeado por alamedas e cruzado por pontes de pedestres e veículos. A partir de 1884, teve suas margens e alamedas plantadas com gramíneas, arbustos e árvores.



**Figura 16** – Projeto de melhoramento sanitário para o rio Muddy, de 1881.

Fonte: [www.olmsted.org](http://www.olmsted.org). Acesso: 20/08/2014.

A exemplo do Fens, o aspecto natural do Riverway foi deliberadamente projetado.

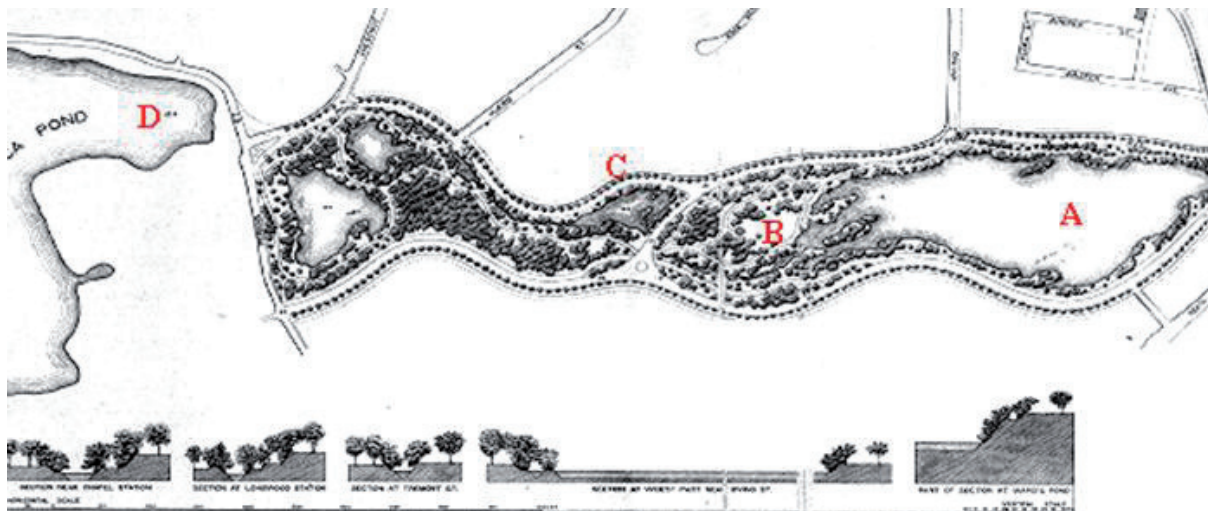


**Figura 17** – Riverway e Leverett Park atualmente. Fonte: Google Earth. Acesso: 20/08/2014.

## LEVERETT PARK

Esta área ainda bastante conservada na Boston do século XIX recebeu poucas intervenções. Interessado em mostrar sua beleza natural, Olmsted projetou caminhos e realizou plantio a fim de criar vistas dramáticas. Para isso, tomou partido do efeito criado pelo contraste entre as muitas áreas densamente vegetadas e a amplidão de

seus três lagos. O parque foi inaugurado em 1891 e rebatizado em 1900, ganhando o nome de Olmsted Park.



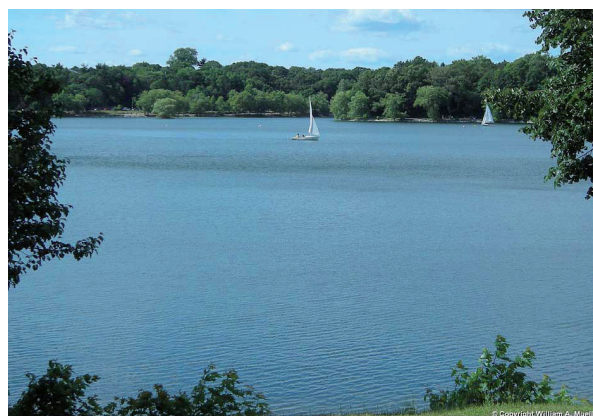
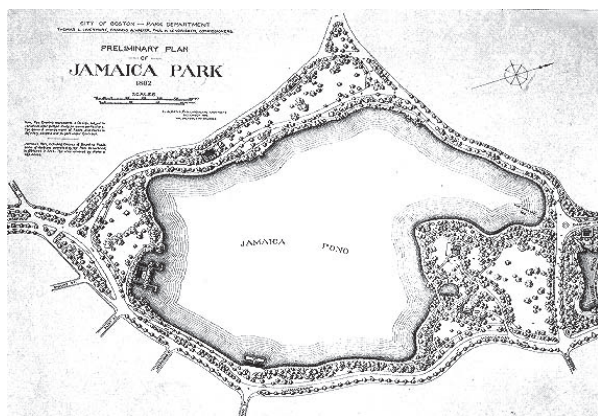
**Figura 18** – Plano do Leverett Park. Legenda: A. Leverett Pond, B. Leverett Park, C. Hill e D. Jamaica Pond. Cortes mostram diferentes situações espaciais entre rio e lago.

Fonte: < [http://www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo\\_files/Boston.htm](http://www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo_files/Boston.htm)>. Acesso: 20/08/2014.

## JAMAICA POND

É um lago de 27 hectares em depressão formada por um antigo glacial. Até o século XIX, famílias ricas construía casas de final de semana em suas imediações e apenas uma pequena parte de seu perímetro era acessível ao público.

Até 1848 fornecia água potável. Uma das companhias exploradoras empregava 350 homens e durante o inverno retirava 5000 toneladas de gelo por dia.



**Figuras 19 e 20** – Jamaica Plain, 1802. À direita, foto atual.

Fonte: [http://www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo\\_files/Boston.htm](http://www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo_files/Boston.htm). Acesso: 20/08/2014.

Segundo Zaitzevsky (1992), sua inclusão no sistema de parques foi uma estratégia para cessar a contaminação das águas, causada sobretudo pelas fábricas de gelo.

Para ser anexado ao Emerald Necklace, recebeu pequenas intervenções para melhorar os acessos públicos. Duas casas foram incorporadas ao parque, abrigando refeitório, museu e centro de artes.

Hoje a patinação no gelo não é mais permitida por motivos de segurança, mas o lago continua sendo usado para a pesca e passeios de barco. Em caso de emergência, pode ser aproveitado como fonte de abastecimento de água.

## ARBORWAY

Caminho de grandes dimensões imerso no verde, esse *parkway* tem dois trechos, um ligando o Arnold Arboretum ao lago Jamaica e outro ligando o Arnold Arboretum ao Franklin Park. De acordo com Fabos et al (1970, p. 71), Olmsted separou os diferentes tipos de tráfego (de passagem e local) e projetou cada trecho do Arborway como um parque em si mesmo.

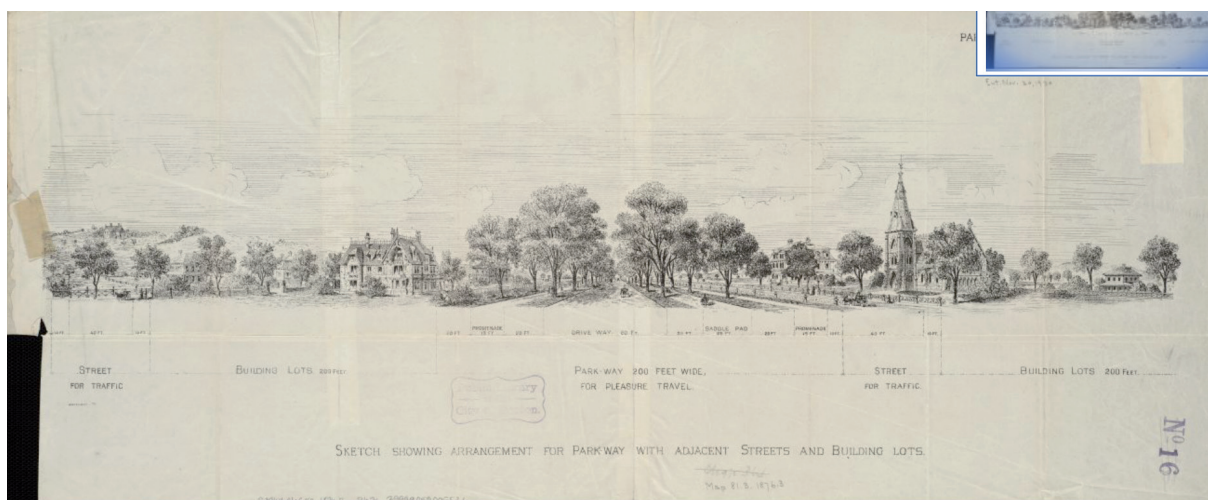
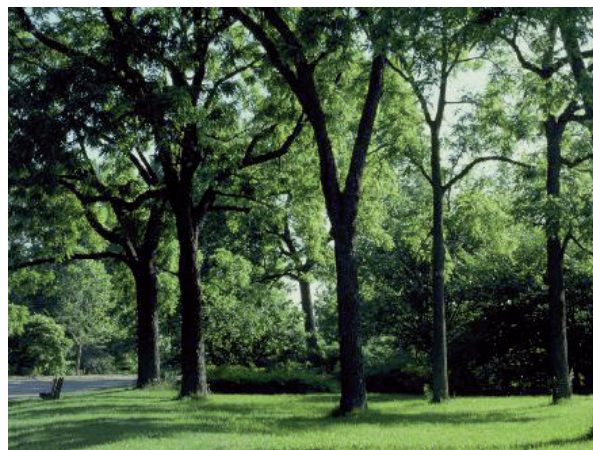


Figura 21 – Estudo de Olmsted para o Arborway (1881). Fonte: Norman B. Leventhal Map Center.

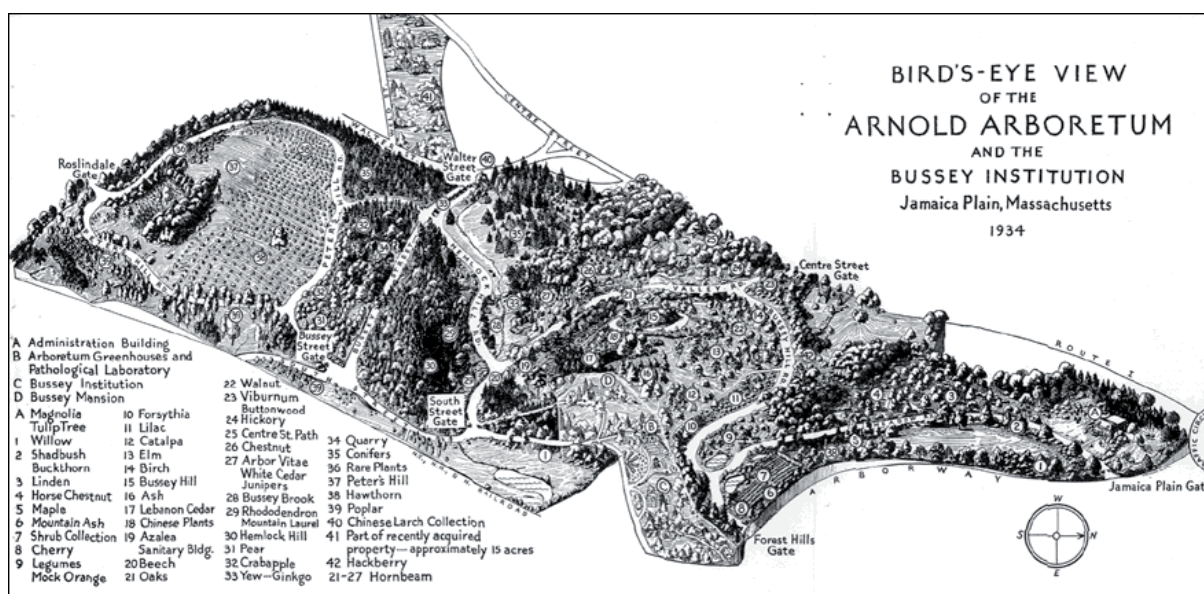
## ARNOLD ARBORETUM

Colina que abriga a coleção científica de árvores da Universidade de Harvard. Este jardim botânico se divide entre Boston e a cidade vizinha, Brookline, e foi criado em 1874, tendo melhoramentos introduzidos por Olmsted em 1882.

O parque tem mantido seu caráter original, inclusive no que diz respeito ao sistema viário e à vegetação.



**Figuras 22 e 23** – Arnold Arboretum. Fontes: <[www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo\\_files/Boston.htm](http://www.uiweb.uidaho.edu/class/larc389/flo_files/Boston.htm)> e <<http://arboretum.harvard.edu/visit/hotline/>>, respectivamente. Acesso: 21/08/2014.



**Figura 24** – Plano do Arnold Arboretum e Instituto Biológico de Harvard, Bussey Institution, 1934. Fonte: <[www.nps.gov/nr/twhp/wwwlps/lessons/56arnold/56visual1.htm](http://www.nps.gov/nr/twhp/wwwlps/lessons/56arnold/56visual1.htm)>. Acesso: 21/08/2014.

Segundo Beveridge e Rocheleau (1998) sua implantação envolveu uma disputa entre o diretor do parque, Charles S. Sargent, e Olmsted.

Sargent, que era um importante horticultor, insistiu no plantio exclusivo de espécies nativas enquanto Olmsted contava com as cores, texturas e formas de algumas plantas exóticas para criar um efeito paisagístico. Prevaleceu a força política do primeiro.



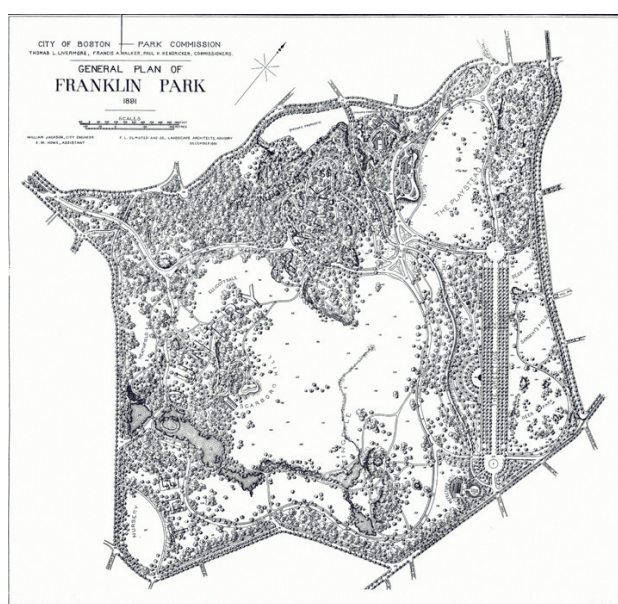
Aproveitando-se de uma viagem de Olmsted, Sargent usou sua influência junto à comissão de parques de Brookline para ameaçar o escritório de Olmsted com o cancelamento do contrato. O resultado foi que somente duas espécies exóticas foram plantadas no lado “Brookline” do Arnold Arboretum: o berbere-japonês (*Berberis thunbergii*) e a rosa rubiginosa (*Rosa eglanteria*).

## FRANKLIN PARK

Acrescentado em 1885, a extremidade oeste do colar de esmeraldas é um parque de 200 hectares que possui duas partes distintas.

O Ante-Park, menor, de programação ativa, se volta para o perímetro urbano e tem um grande passeio arborizado com traçado artificial e subáreas esportivas e recreativas.

Já o Country Park, maior e sem divisões, é um grande parque rural destinado à contemplação cênica. Sua composição foi fundamentada no uso de vegetação nativa, gramado levemente ondulado e bosques para impedir a visão da cidade. No entanto, parte de seu enorme gramado foi transformado em campo de golfe, desvirtuando o programa de recreação passiva.



**Figuras 25 e 26** – Plano do Franklin Park, 1891. Do lado direito, imagem aérea atual do Franklin Park. Fontes: <www.olmsted.org> e Google Earth. Acesso: 21/08/2014.

É considerado um dos melhores trabalhos de Olmsted. No entanto, Sun Alex (2008, p. 77) lembra que o parque já teve períodos de imagem pública negativa, conflitos raciais e manutenção precária. O autor destaca que a localização distante do centro da cidade e a falta de articulação com o tecido urbano frustraram a integração entre diferentes classes sociais pretendida por Olmsted.

## **BOSTON COMMON**

Fundado em 1634, com área de 20 hectares em pleno coração da cidade, é o parque mais antigo dos Estados Unidos. Até 1830 era usado por muitas famílias como área de pastagem para vacas. Em 1836 recebeu o gradeamento, foi palco de enforcamentos públicos e de protestos contra a guerra do Vietnã. O projeto de Olmsted não alterou o parque, apenas o conectou ao colar de esmeraldas.

## **PUBLIC GARDEN**

Localizada sobre o que era um pântano salgado, esta área vizinha ao Boston Common é fruto das operações de aterramento para a criação do bairro Back Bay.

O Public Garden é um misto de parque e jardim botânico e foi criado em 1837. No entanto, disputas políticas e a falência de seu principal financiador, em 1847, quase selaram o destino desta área como loteamento residencial.

Sua consolidação se deu em 1859 quando legislação definiu seu uso e recebeu novo projeto arquitetônico de George F. Meacham.

## **COMMONWEALTH AVENUE**

Também localizada sobre área aterrada, esta elegante via parque no estilo parisiense faz a ligação do Boston Common/Public Garden com o Back Bay Fens.



**Figura 27** – Vista aérea do Commonwealth Avenue com Boston Common e Public Garden mais ao fundo. Fonte: Steve Dunwell.

## DISCUSSÃO

Panzini assim resume a experiência de quem vivencia o Emerald Necklace: *“partindo do coração da cidade, era possível alcançar o cenário agreste colocado em suas margens, permanecendo sempre no interior de uma faixa verde contínua”* (2013, p. 514). No entanto, a tão comum interpretação de que o Emerald Necklace seria uma rede articulada de parques é, para Alex (2008), um equívoco. O famoso sistema de parques seria na verdade um *parkway* e o único parque dentro da concepção olmstediana – do parque como lugar para apreciação do cenário natural – seria o Franklin Park.

Spirn (2000) aponta que nas intervenções do Back Bay Fens e Riverway os problemas ambientais oriundos do conflito entre a ação antrópica e os processos naturais foram resolvidos por meio da adaptação a estes processos ao invés da eterna tentativa de subjugar-los. Por projetos como este, Olmsted é considerado um marco na arquitetura ecológica.

De fato, o Emerald Necklace parece ter influenciado todas as escolas paisagísticas desde então. Da *City Beautiful Movement*, de Daniel Burnham, passando pela “cidade-jardim” de Ebenezer Howard e chegando ao pós-moderno *landscape urbanism*, o Emerald Necklace é sempre citado para validar a ideia de que a paisagem pode oferecer respostas aos problemas ambientais e sociais que acompanham a industrialização e o crescimento das cidades.

Embora propostas recentes como o planejamento ambiental, a infraestrutura verde e o *landscape urbanism* cite o Emerald Necklace como influência e exemplo no que diz respeito às funções infraestruturais e a grande escala que um projeto de paisagem pode ter, frequentemente sua estética naturalista e pastoral, “picturesque”, é refutada em nome de outras propostas formais<sup>3</sup>. Lima, no entanto, entende que esta crítica é problemática:

A ciência da ecologia, cuja criação é contemporânea à vida de Olmsted, com sua carga fortemente biológica, não havia sido trazida para o questionamento do ambiente urbano. No entanto, Olmsted incorporou processos naturais e socioculturais em seu desenho de paisagismo; a forma pastoral de seus projetos, e pela qual é, por vezes, criticado, responde, a nosso entender, por uma visão romântica da cidade que, entretanto, merecia uma análise mais cuidadosa no sentido de identificar o ideário propulsor, a percepção da cultura nessa conceituação de ambiente urbano e, captando a essência dessas avaliações, trabalhá-la como um dado do projeto da natureza na cidade (2004, p. 50).

Também é problemática a pouca atenção que se atribui ao papel do ativismo e da articulação política nos projetos de paisagem liderados por Olmsted.

No caso do Back Bay Fens, foi o amplo debate público que se instalou sobre o sistema de parques de Boston que deu sustentação para que uma intervenção tão gigantesca, inovadora e ambiciosa pudesse ser realizada. Como relata Spirn (2000, p. 307), Olmsted incorporou as ideias de outros profissionais e entusiastas da paisagem que publicamente divulgaram seus próprios projetos e ideias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A engenhosidade do “pai da arquitetura da paisagem” é frequentemente evocada como inspiração para aqueles que se dedicam à intervenção na paisagem. No entanto, ao identificarmos as verdadeiras intenções do projeto, este artigo desfez mitos vinculados a Olmsted e ao “colar de esmeraldas”, explicitando a fragilidade de se interpretar uma época e seus objetos com a mentalidade e conceitos de outro tempo.

---

<sup>3</sup> Waldheim, por exemplo, afirma que embora o Central Park e o Back Bay Fens sejam “cânones” da integração entre paisagem e infraestrutura, as propostas contemporâneas do *landscape urbanism* rejeitam a “camuflagem dos sistemas ecológicos dentro de imagens pastorais de ‘natureza’” (2006, p.39).

Ainda assim, não é totalmente descabido atribuir muitas inovações no projeto de paisagem a Olmsted e ao Emerald Necklace: a integração da paisagem com as engenharias hidráulica e sanitária; instalação de faixas vegetadas ao longo de córregos; ligação do centro da cidade ao campo através de *parkways*; criação de cinturões-verdes circundando a cidade; regime das águas como base para o desenho de lagos e cursos d'água e a restauração de mangues e cursos de rios. Conceitos e práticas que são válidos até hoje

A grande falha da narrativa, nestes casos, diz respeito à questão da autoria. A bibliografia consultada revelou que não são criações de uma genialidade individual e reservada a poucos – como prega a versão corrente (e superficial) da história, sempre empenhada na produção de heróis.

O Emerald Necklace é fruto de um trabalho coletivo, em que cidadãos de Boston responderam espontaneamente ao chamado por projetos e ideias para melhorar a sua cidade. Seria muito interessante que a dimensão coletiva na formação do Emerald Necklace (e no próprio trabalho de Olmsted) fosse mais bem investigada.

Há outras lições do Emerald Necklace que certamente são importantes e válidas para os tempos atuais. Como vimos, a escala dessa intervenção só pode ser apreendida com o apagamento das fronteiras entre o planejamento urbano regional e o projeto de paisagem. Trata-se também de um projeto que explicita os ganhos que grandes obras de infraestrutura podem obter quando a sua dimensão estética não é renegada.

Ao articular soluções de saneamento, drenagem, sistema viário, recreação, áreas verdes e conservação ambiental, o “colar de esmeraldas” sinaliza para a pertinência de uma abordagem de intervenção na paisagem que seja multifuncional e que tome as necessidades infraestruturais da cidade como meio real de projeto. E sempre que possível, se valendo da capacidade que a própria Natureza, seja ela projetada ou pré-existente, tem de responder a essas demandas.

## REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça** – convívio e exclusão no espaço público. São Paulo, Senac, 2008.

BEVERIDGE, Charles E.; ROCHELEAU, Paul. **Frederick Law Olmsted** – Designing the American landscape. New York: Universe, 1995.

FABOS, Julius Gy; MILDE, Gordon T.; WEINMAYR, V. Michael. **Frederick Law Olmsted** – Founder of landscape Architecture in America. Amherst: The University of Massachusetts Press, 1970.

FRANCO, M. A. R. **Desenho Ambiental** – uma introdução à Arquitetura da Paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume:FAPESP, 1997.

\_\_\_\_\_ **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2001.

LAURIE, Michael. **An introduction to landscape architecture**. New York: Elsevier, 1975.

LAWLISS, Lucy; LOUGHLIN, Caroline; MEIER, Lauren. **The Master List of Design Projects of the Olmsted Firm (1857-1979)**. Washington D.C.: National Association for Olmsted Parks – National Park Service – Frederick Law Olmsted National Historic Site, 2008.

LIMA, Catharina P. C. dos Santos. **Natureza e cultura** – o conflito de Gilgamesh. In: Paisagem e ambiente: ensaios. n. 18. São Paulo: FAUUSP, 2004. P. 07-57.

PANZINI, Franco. **Projetar a natureza** – Arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Senac, 2013.

SCHENK, Luciana Bongiovanni Martins. **Arquitetura da paisagem** – entre o Pinturesco, Olmsted e o Moderno. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Escola de Engenharia de São Carlos – USP, 2008.

SPIRN, Anne. **O jardim de granito** – A natureza no desenho da cidade. São Paulo: Edusp, 1995.

\_\_\_\_\_ **Reclaiming common ground** – water, neighborhoods, and public space. In: FISHMAN, Robert. The American planning tradition: culture and Police. Washington D.C.: Woodrow Wilson Press; Johns Hopkins University Press, 2000.

WALDHEIM, Charles. Landscape as urbanism. In: **The Landscape urbanism reader**. New York: Princeton Architectural Press, 2006.

ZAITZEVSKY, Cynthia. **Frederick Law Olmsted and the Boston Park System**. Cambridge: Harvard University Press, 1992.